

A DESCONSTRUÇÃO DO PROCESSO SAÚDE DOENÇA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA/ SAÚDE COLETIVA – RELATO EXPERIÊNCIA

Ana Keila Soares

Ananda Paola Exterkoetter

RESUMO: A visão biologicista imposta e carregada pelos estudantes durante todo o seu percurso acadêmico e profissional na área da saúde, os limita ao entendimento de um novo olhar para o processo saúde doença e gera grande impacto logo nos primeiros e intensos processos vividos na residência multiprofissional. A desconstrução feita diariamente nos leva as diversas indagações do processo saúde doença, onde a própria Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afeções e enfermidades”, ou seja, ausência de doença, em contraponto, o Movimento Sem Terra (MST) considera saúde como a capacidade de lutar contra tudo o que nos oprime desmitificando a forte ligação biologicista de que a inexistência de doença é sinônima de um indivíduo saudável. Desde então, com o clareamento do processo saúde-doença, dá-se início o contato com a determinação social que trabalha com vieses sociais e com o modelo político-econômico e deve ser estudado a partir de uma territorialização qualificada, gerando-se a inquietação da realidade e se enxerga a necessidade da contra hegemonia. Porém durante as práticas aplicadas na unidade básica de saúde (UBS) é onde entramos em confronto com a realidade, discutindo assim a paciência histórica, ouvidos durante nossas teorias, que amenizam a sensação de impotência imposta pelas barreiras encontradas, mas isso, nada a haver tem com acomodar-se. A partir de então se torna claro a necessidade de uma educação mais crítica com ênfase na história, sendo impossível negar a natureza política do processo educativo.

PALAVRAS-CHAVES: Atenção básica. Saúde. Territorialização.